

Neoliberalismo, Políticas Alternativas de Turismo e Comunidade Local no Litoral Potiguar.

Marcelo da Silva Taveira¹
Maria Aparecida Pontes da Fonseca²

Resumo

A pesquisa objetiva fazer a discussão sobre o neoliberalismo e seus impactos nas políticas de turismo e; na dinâmica cotidiana das comunidades locais do litoral potiguar. Constatou-se na construção do trabalho que no contexto do neoliberalismo, o Estado ao invés de contribuir para equalizar os benefícios socioeconômicos, prioriza a promoção das atividades econômicas desenvolvidas pelos atores hegemônicos (setor empresarial), enquanto que a coletividade se torna cada vez mais subordinada às determinações do mercado. A pesquisa perpassa pelas fronteiras do entendimento do papel do Estado brasileiro no contexto do capitalismo e do neoliberalismo, buscando entender de que forma a intervenção estatal repercute nas comunidades e contribui para a segregação socioespacial existente nas localidades litorâneas aqui contempladas, pois não há esforços para implantação de políticas alternativas de turismo. Diante da complexidade do objeto estudado, os procedimentos metodológicos utilizados foram apoiados às necessidades de compreensão da realidade socioespacial dos municípios pesquisados (Extremoz, Parnamirim, Nísia Floresta e Ceará-Mirim), valendo-se assim, dos princípios e conceitos do método dialético. Em todas as análises foram considerados os referidos municípios que compuseram a área de estudo da pesquisa.

Palavras-chave: Políticas de Turismo. Comunidade Local. Litoral Potiguar. Neoliberalismo.

Introdução

Neste trabalho, o espaço é entendido como sendo o principal objeto de consumo do turismo e materializa-se por meio dos objetos e ações como enfatizado por Milton Santos; sendo assim, o espaço se recria e se reproduz constantemente nos lugares com potencial turístico, como é o caso das localidades turísticas contempladas nesta pesquisa.

A partir da análise criteriosa dos desdobramentos das relações capitalistas e de poder advindas dos processos de produção dos espaços nos municípios em questão, bem como, com base nas perspectivas da população residente acerca do crescimento da atividade turística e sua inserção no processo de desenvolvimento da atividade, pode-se chegar a algumas conclusões e refletir sobre o modelo de turismo que o Estado Brasileiro adotou para o

¹ Faculdade Câmara Cascudo/Universidade Estácio de Sá; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

desenvolvimento da atividade em âmbito nacional e seus rebatimentos no território potiguar, mais precisamente, na área delimitada para o desdobramento desta pesquisa.

Ao falar de planejamento turístico, considerou-se a importância das políticas de turismo para a construção de territórios, pois esta abordagem embasa e fundamenta as questões relacionadas à ocupação, à ordenação e à transformação do espaço apropriado pela atividade turística conforme relata Cruz (2001, p. 22):

A transformação do espaço em produto turístico requer uma crescente racionalidade devido à competitividade entre produtos turísticos, que se dá, hoje, em escala global. Essas racionalidades e competitividade, que afetam a organização de todos os setores produtivos, como forma de adequação e sobrevivência a um mercado globalizado, fazem do planejamento territorial uma condição do sucesso de planos e políticas setoriais.

A autora complementa seu pensamento afirmando que: “o planejamento territorial se faz necessário para reorganização do lugar e para a elaboração de políticas setoriais” (CRUZ, 2001, p. 22).

O recorte espacial desta pesquisa engloba os 04 (quatro), dentre os seis municípios inseridos no Prodetur-RN I, localizados na Zona Homogênea do Planejamento do Estado Litoral Oriental e inseridos no Pólo Turístico Costa Dunas³, são eles: **Ceará-Mirim, Extremoz, Parnamirim e Nísia Floresta**⁴. Os dois primeiros, ao Norte de Natal, concentram as praias de: Muriú, Porto Mirim, Jacumã, Pitangui, Barra do Rio, Graçandu, Genipabu, Santa Rita e, Redinha Nova. E os últimos, ao Sul de capital potiguar, destacando-se as praias de: Pium, Cotovelo, Pirangi do Norte, Pirangi do Sul, Pirambúzios, Búzios, Tabatinga e Barreta.

1 Turismo e produção do espaço litorâneo potiguar

O turismo busca na ciência geográfica bases teóricas para fazer entender a relação espaço-turismo, uma vez que, o espaço se configura como o principal objeto de consumo do turismo. O espaço, por meio de suas peculiaridades e, em especial, pelo sistema de ações e pelo sistema de objetos que nele se instalam, atrai e seduz visitante, ou seja, os sujeitos do turismo, os turistas e os residentes (os que trabalham e os que enriquecem como empresários).

³ Municípios do Pólo Turístico Costa das Dunas: Arêz, Baía Formosa, Canguaretama, Ceará-Mirim, Extremoz, Macaíba, Maxaranguape, Natal, Nísia Floresta, Parnamirim, Pedra Grande, Rio do Fogo, São Gonçalo do Amarante, São José do Mipibu, São Miguel do Gostoso, Senador Georgino Avelino, Tibau do Sul e, Touros.

Não há produção que não seja produção do espaço, não há produção do espaço que se dê sem o trabalho. Viver, para o homem, é produzir espaço. Cada homem não vive sem trabalho, o processo de vida é um processo de criação do espaço geográfico. A forma de vida do homem é o processo de criação do espaço. (SANTOS, 1997b, p. 88).

Para Cruz (2003, p. 21), o turismo se materializa em uma dada porção do espaço geográfico, sendo essa relação entendida como:

O espaço geográfico é o principal objeto de consumo do turismo e disso decorre uma das mais importantes especificidades da prática social do turismo: o consumidor-turista tem de se deslocar até o produto a ser consumido, o lugar turístico [...], ainda complementa: em função dessa característica intrínseca, o turismo acaba por impingir transformações, diretamente, a pelo menos três porções do espaço geográfico: sobre os pólos emissores de fluxos, os espaços de deslocamento e os núcleos receptores de turistas.

Esta reflexão no contexto atual da atividade turística sob a óptica do olhar geográfico, conforme destacado acima, abre possibilidades de novas discussões para o entendimento do turismo como uma das principais atividades que dinamiza e também é responsável pela produção do espaço no litoral potiguar. Porém, Carlos (1999) traz mais uma contribuição ao analisar a força do turismo na transformação e apropriação dos espaços geográficos, como mostra a seguinte fragmentação textual:

O turismo representa a conquista de uma importante parcela do espaço que se transforma em mercadoria (e que entra no circuito da troca), como é o caso de praias, montanhas e rios, tornando-se um novo e rentável ramo da atividade produtiva, sob esta determinação. Nesse sentido os lugares passam a ter existência real em decorrência de sua trocabilidade por intermédio da atividade dos promotores imobiliários que se servem do espaço como meio voltado à realização da reprodução. (CARLOS, 1999, p. 179).

O estudo do espaço, segundo um enfoque mais complexo, pode encorajar a descobertas de diversos níveis de análise. Não seria absurdo pensar o espaço como objetivo e/ou subjetivo, dos sonhos e da imaginação, mítico e infantil, e incorporando todos eles, embora distinto, o espaço vivido. O espaço não pode ser apenas formado pelas coisas, os objetos geográficos naturais e artificiais, cujo conjunto nos dá a natureza. O Espaço é tudo isso, e mais a sociedade. Cada fração da natureza abriga uma fração da sociedade atual (SANTOS, 1997b, p.25). Para o autor, o espaço é:

[...] um sistema de realidades, ou seja, um sistema formado pelas coisas e vida que as animam, supõe uma legalidade: uma estruturação e uma lei de funcionamento.

⁴ Além dos quatro municípios mencionados, outros dois municípios foram englobados pelo Prodetur-RN I: Natal e Tibau do Sul.

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

Uma teoria, isto é, sua explicitação, é um sistema construído no espírito, cujas categorias de pensamento reproduzem a estrutura que assegura o encadeamento dos fatores. Se a chamarmos de organização espacial, estrutura espacial, organização do espaço, estrutura territorial ou simplesmente espaço.

Milton Santos, mentor das mais consistentes reflexões e pensamentos geográficos de relevância universal, ainda nos deixou um dos mais importantes e mencionados conceitos sobre espaço: “[...] conjunto indissociável de sistemas de objetos e de sistemas de ações”. (SANTOS, 1997a, p. 90).



Figura 01 – Rota do Sol em Parnamirim/RN: acesso ao Alphaville Natal.
Fonte: Saulo Gomes, 2008.

A Figura 01 mostra como o sistema de objetos de Milton Santos corresponde e atende às demandas do sistema de ações, sobretudo das estratégias governamentais para o desenvolvimento a atividade turística no litoral potiguar.

É importante enfatizar que o turismo, antes de tudo, é uma prática social, conforme afirmado por De La Torre, mas também uma atividade econômica, política, cultural e psicológica que deixa reflexos nas comunidades receptoras. Esse pensamento é defendido e divulgado por meio dos discursos oficiais da Organização das Nações Unidas (ONU) ao ampliar o conceito de turismo. Wahab (1991, p. 26) assim define o turismo:

[...] uma atividade humana intencional que serve como meio de comunicação e como elo de interação entre povos, tanto dentro de um mesmo país como fora dos limites geográficos dos países. Envolve o deslocamento temporário de pessoas para outras regiões, país ou continente, visando a satisfação de necessidades outras que

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

não o exercício de uma função remunerada. Para o país receptor um turismo é uma indústria cujos produtos são consumidos no local formando exportações invisíveis. **Os benefícios originados deste fenômeno podem ser verificados na vida econômica, política, cultural e psicológica da comunidade.**

Com o advento do turismo, criaram-se no Rio Grande do Norte porções espaciais de desenvolvimento econômico, de contra-sensos sociais, de “violências” ambientais e surgimento de territórios (cenários de poder) no âmbito de uma territorialidade aparente e imaginária que se apresenta no panorama turístico atual. Essas porções espaciais que formam territórios prontos para serem explorados e/ou descobertos pelos agentes de mercado e políticos do turismo, são evidências concretas e fidedignas no âmbito do crescimento vigente da atividade turística no solo potiguar.

2 Políticas alternativas de turismo no contexto do neoliberalismo

O neoliberalismo é uma doutrina que surge com a crise fiscal do Estado, inspirando políticos, governantes e economistas, no prisma da política e da economia, ao implementarem ações e tomarem decisões com base nas leis livres de mercado sem a intervenção, sem a “mão invisível” do Estado. A atual ordem mundial é uma criação do liberalismo. “A transnacionalização produtiva e a globalização financeira consolidam uma tendência ao capitalismo, à mundialização, contribuindo para fortalecer politicamente as forças identificadas com a iniciativa privada”. (AYERBE, 1998).

Uma das alternativas hegemônicas que se confrontaria com os ideários neoliberais seria o desenvolvimento com base local que privilegiasse as iniciativas endógenas, fortalecendo a democracia e que minimizasse os efeitos de segregação socioespacial criados e aprofundados pelas relações capitalistas, que incentivasse à participação popular nos processo de decisão no que diz respeito à governança municipal e estimulasse a construção da autonomia daqueles que vivem nos diversos lugares.

Diante da atual hegemonia do capitalismo neoliberal, o fortalecimento da capacidade de intervenção do Estado e do movimento social para disciplinar o mercado e promover a equidade, que é uma tarefa árdua, exige participação da sociedade civil.

O capitalismo expande-se mais ou menos avassalador em muitos lugares, recobrando, integrando, destruindo, recriando ou subsumindo. São poucas as formas de vida e trabalho, de ser e imaginar, que permanecem incólumes diante da atividade “civilizatória” do mercado,

empresas, forças produtivas, capital. (IANNI, 2001). O capitalismo exacerba a relação homem-mercado e mercado-neoliberalismo, uma vez que os efeitos neoliberais são mais visíveis nas lentes cotidianas das relações de poder entre Estado – Mercado – Sociedade.

Para Taveira (2008, p. 69), o neoliberalismo possui bandeiras ideológicas que afetam diretamente o modo de produção, a reprodução do capital, a cultura política e o estilo de vida das pessoas. Embora a população local ou residente desses municípios seja também agente produtora do espaço turístico, apresenta-se como um dos atores mais frágeis da sociedade. Isso se deve à concepção que se tem de população local, que geralmente é ligada a pequenas comunidades, à pobreza, a pessoas desassistidas de condições básicas de sobrevivência e de qualidade de vida, e que não se posiciona como cidadão. Tais impressões são muito pertinentes ao que se entende por população local na sociedade brasileira.

A população local das áreas em estudo é alvo dessa especulação imobiliária e das políticas de urbanização das zonas litorâneas empreitadas pelos agentes hegemônicos (Estado e Mercado). Desse modo, a população local além de sofrer com as pressões dos atores hegemônicos, ainda é assim responsável pela receptividade e hospitalidade dos visitantes ou turistas, que chegam às localidades, seja ela de forma sistemática e controlada, ou de forma massificada, aumentando, assim, as relações conflituosas já existentes nas comunidades receptoras, bem como contribuindo para o agravamento dos problemas socioambientais do lugar que nem o Estado e tampouco o Mercado dão conta de solucionar.

A globalização é um forte indutor do fortalecimento das conexões entre comunidades locais e aldeias globais, mesmo sendo conexões anti-solidárias. Para Santos (2003, p. 65), “a globalização mata a noção de solidariedade, devolve o homem à condição primitiva do cada um por si e, como se voltássemos a ser animais da selva reduz as noções de moralidade pública e particular a um quase nada”.

Tal pensamento “miltoniano” reflete as condições fragilizadas e sustentáveis na relação global-local, onde o local embora seja atrativo para o fortalecimento das questões globais, é submisso aos caprichos do poder e produção do capital em escala global. No caso de diversas atividades produtivas da economia e, por conseguinte, no turismo, a população local fica à mercê das forças do desenvolvimento hegemônico da atividade econômica na expectativa da oferta de postos de trabalho, da geração de renda e incluir-se formal ou informal na cadeia produtiva do turismo. Essa realidade é pertinente aos destinos consolidados de turismo, bem como, àqueles que estão sendo descobertos dia após dia pelo capital, com o apoio incondicional do Estado Neoliberal.

No cenário potiguar, o Estado que, nos discursos é movido pelo ideário neoliberal, embora que prestigie e fortaleça o local e suas populações residentes; nas comunidades estudadas, há um processo de turistificação, incentivando e apoiando as iniciativas produtivas globais e os investimentos exógenos, sejam de ordem nacional ou internacional. Portanto, a lógica é neoliberal e as políticas públicas, que não passam de discursos oficiais e que não se vêem na prática, visam prioritariamente, o fortalecimento e o desenvolvimento da população local. Os discursos estão presentes em documentos oficiais nas três esferas de governo (Federal, Estadual e Municipal), incentivando a viabilização da inclusão social, do empreendedorismo e da geração de emprego e renda. Por isso, Coriolano (2006, p. 221) afirma que: *“Os discursos e as práticas políticas dos governos e dos empresários divergem das políticas alternativas dos pequenos empreendimentos. Aqueles têm como foco a acumulação do capital e estes o enfoque e mais humanista”*.

Mas, a autora continua afirmando que “esta mentalidade de que o turismo é gerador de emprego e renda, e corre o risco de se transformar em discurso sem significado, vazio, desacreditado ou vigências, idéias que se tornam opiniões estabelecidas e consagradas” (CORIOLANO, 2006, p. 221). Mais adiante, os resultados da pesquisa revelarão que a realidade vivida pelos moradores das localidades turísticas é diferente daquelas aferidas nos discursos oficiais de governos.

Políticas de Turismo como foco no fomento do desenvolvimento com base local, apoio e incentivos aos APL's (Arranjos Produtivos Locais), e próprio Turismo Comunitário são alternativas criativas voltadas para as perspectivas endógenas das localidades que tem no Turismo sua principal fonte de renda e riquezas.

3 Os reflexos do neoliberalismo e das políticas nas comunidades do litoral potiguar

Na base da internacionalização do capital está a formação, o desenvolvimento e a diversificação do que se pode denominar “fábrica global” (IANNE, 2003). O mundo transformou-se na prática em uma imensa e complexa fábrica, que se desenvolve conjuntamente com o “*shopping center* global”. Intensifica-se e generaliza-se o processo de dispersão geográfica da produção, ou das forças produtivas, compreendendo o capital, a tecnologia, a força de trabalho, a divisão do trabalho social, o planejamento e o mercado. A nova divisão internacional do trabalho e da produção, com base no teylorismo, no fordismo e, no toiotismo, na flexibilização e a terceirização, tem amplamente agilizado e generalizado

VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP

com base nas técnicas eletrônicas, ou na nova divisão internacional do trabalho que concretiza a globalização do capitalismo, em termos geográficos e históricos. (idem, 2003).

O modelo de desenvolvimento vigente no Brasil que tem rebatimentos profundos nas políticas sociais e econômicas no Estado do Rio Grande do Norte reflete um processo profundo de mudanças na lógica das relações comerciais, financeiras e de investimentos, sobretudo no âmbito do turismo, quando as intervenções do Estado, impulsionado pela globalização, abertura dos mercados e da internacionalização do capital vem desempenhando papel determinante na reestruturação e reorganização do espaço geográfico potiguar.

Na Figura 02, vê-se os empreendimentos turísticos que possuem capital de origem nacional e, sobretudo, internacional, o que tem contribuído para a (re) configuração significativa do território litorâneo do Estado do Rio Grande do Norte.

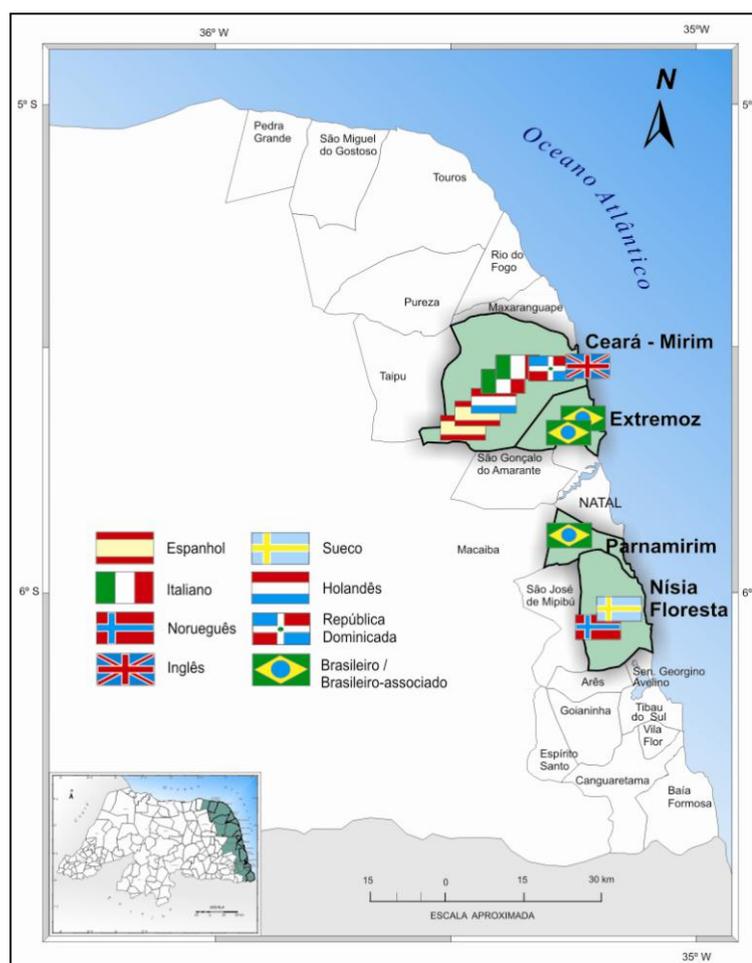


Figura 02 – Origem/nacionalidade dos investimentos turísticos no litoral Potiguar.

Fonte: SETUR/RN. 2006.

Cartografia: Josué Alencar Bezerra, 2008.

Organização: Marcelo da Silva Taveira

Esta configuração do espaço potiguar produzido pelas forças produtivas advém de vários setores da economia como: carcinicultura, produção do petróleo, fruticultura de larga escala e, conseqüentemente, pela atividade turística. O turismo no Rio Grande do Norte, ainda, concentrado e centralizado nas regiões litorâneas, revela sublimemente as políticas de turismo estaduais que têm como pano de fundo o discurso do desenvolvimento social, econômico, político e ecológico-ambiental.

As políticas de turismo estadual inspiradas nas diretrizes nacionais demonstram nas localidades litorâneas do Estado um pseudo-desenvolvimento, uma inclusão perversa, haja vista considerar que todos estão incluídos, mesmo que de forma diferenciada, e os municípios das comunidades turísticas incluem-se pelo trabalho explorado. Ou seja, com emprego e renda frágil e segregadora, levando o turismo a ter conotações equivocadas e desanimadoras para quem reside no lugar turístico ou apropriado pelo turismo.

Sabe-se que o neoliberalismo por meio de seu discurso, agregado ao desenvolvimento, ao crescimento, à globalização e à modernidade, estimula a formulação de políticas que, embora deslumbrem o “desenvolvimento” e diminuição das desigualdades sociais, provoca profundos desequilíbrios socioeconômicos quando as políticas privilegiam, apenas, alguns setores produtivos, alguns grupos sociais; geralmente, o capital e a elite que o representa.

No Rio Grande do Norte, semelhante ao que ocorre em todos os estados do Nordeste do Brasil e em diversas partes do mundo, a doutrina neoliberal orienta e faz parte dos discursos, das políticas e das principais ações governamentais no Estado, com suas premissas estruturantes ligadas à abertura de mercados, privatizações, livre comércio, transnacionalização do capital e dos mega investimentos.

No litoral dos quatro municípios pesquisados, são muitos os empreendimentos turísticos e/ou imobiliários previstos e alguns já em funcionamento. Tais equipamentos causam certa euforia nas comunidades, nas populações residentes, isto porque é muito forte e pragmático o discurso pronunciado por essas políticas de que os empreendimentos gerarão emprego e renda para as populações locais. Em contrapartida, a geração de emprego e renda não se materializa por diversos fatores, dentre eles a baixa escolaridade dos residentes dessas localidades turistificadas que, por conseguinte, reflete a fragilidade de implementação de políticas públicas educacionais no que diz respeito à capacitação e qualificação profissional na área do turismo e em outras áreas do setor produtivo.

As políticas de turismo, influenciadas pelo modelo neoliberalista que não privilegia o desenvolvimento endógeno em prol dos grandes investimentos e iniciativas externas, afetam diretamente uma inversão na cadeia produtiva do turismo, que possui um discurso voltado para geração de emprego e renda, mas que, na prática, contribui para o desemprego, a baixa auto-estima, a segregação espacial, e, muitas vezes, aumentam, ferozmente, os efeitos não desejáveis gerados pela atividade turística (aumento da prostituição, da violência, do consumo de drogas, aculturação, poluição ambiental, elevação dos preços de bens de consumo e insumos em geral etc.).

O grande capital é representado organizações internacionais. Segundo Ianni (2003, p. 61):

As corporações transnacionais, com frequência apoiadas pelas agências governamentais dos países capitalistas dominantes, e também beneficiadas pelas diretrizes de organizações multilaterais, tais como o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial, criaram os mais diversos e prementes desafios para as economias socialistas. Além de oferecerem negócios, possibilidades de comércio e intercâmbio de tecnologias, também oferecem mercados, possibilidades de exportação das economias socialistas para as capitalistas.

A abordagem contida no fragmento acima revela a influência das transnacionais, dos blocos econômicos e das organizações multilaterais nas economias dos países do mundo, “obrigando-os” a seguirem uma lógica capitalista e um modelo de desenvolvimento alicerçado no interesse do grande capital e das elites dominantes que ainda prevalecem nas relações vigentes de poder.

No âmbito do turismo, instituições como o Banco do Nordeste do Brasil representa investimentos e os interesses do BIRD (Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento) em vários estados do país. O BNB incentivado pelo Governo Federal cria o PRODETUR-NE para desenvolver o turismo na Região Nordeste. Embora seja, em sua essência, um braço da política nacional para desenvolver o turismo no Nordeste do Brasil. O PRODETUR inicia suas ações focadas na criação e/ou melhoria da infra-estrutura urbana das capitais nordestinas. São reformados, ampliados e modernizados aeroportos, construídas e melhoradas estradas estaduais e federais, fomentados projetos de urbanização de orlas marítimas, dentre outras ações de infra-estrutura.

As ações de melhoria da infra-estrutura urbana empreitada pelo PRODETUR têm rebatimentos profundos no crescimento da atividade turística nos estados nordestinos, com destaque para o Rio Grande do Norte, unidade da federação que se beneficiou com os recursos deste Programa e, conseqüentemente, com a melhoria de sua infra-estrutura urbana e

turística. E, assim, que o Rio Grande do Norte entra definitivamente no *roll* dos principais destinos turísticos do Brasil, fomentando políticas agressivas que objetivam a atração de investimentos turísticos, segmentados em diversos setores do turismo e da hotelaria.

Os dados das últimas pesquisas empíricas realizadas no litoral potiguar revelam uma realidade preocupante e desalentadora em relação à inserção das comunidades na atividade turística, ratificando que o modelo de desenvolvimento do turismo potiguar é, sobretudo, excludente; diferindo, desse modo, dos discursos e documentos oficiais dos governos quando afirmam que o turismo é a atividade econômica que mais gera emprego e renda no Rio Grande do Norte.

As inspirações neoliberais se fazem cada vez mais presente na realidade política potiguar, em especial no teor das políticas de turismo que visam o desenvolvimento das localidades litorâneas do Estado, quer seja na atração de novos investimentos, quer seja na criação e melhoria da infra-estrutura turística existentes.

Considerações Finais

O modelo hegemônico de democracia e desenvolvimento tem sido hostil à participação ativa dos cidadãos na vida política e comunitária e, mesmo em escala local. As comunidades têm dificuldades em se organizarem, discutirem problemas comuns à sociedade e de se inserirem nas atividades econômicas exploradas no âmbito municipal e regional.

As comunidades locais têm encontrado obstáculos de diferentes naturezas quando o tema é sua inserção na atividade turística. Dentre as principais dificuldades, destaca-se: a fragilidade na qualificação profissional e educacional; as baixas remunerações; a carência da organização comunitária e o modelo de desenvolvimento hegemônico vigente, que é, em sua totalidade, excludente. Diante dos fatos, as comunidades se inserem na atividade turística de forma ainda embrionária, assumindo funções de caráter operacional básico, subempregos e se submetendo às contratações temporárias, ou seja, nos períodos de alta-estação turística.

Esse modelo de desenvolvimento inspirado nos princípios do Neoliberalismo privilegia o capital, o crescimento econômico, as privatizações, a abertura dos mercados internos ao capital estrangeiro e a atração dos grandes investimentos em detrimento à implantação de políticas públicas. Estas políticas que visam o bem-estar social e o desenvolvimento com base local das comunidades têm causado, progressivamente, impactos profundos e irreversíveis nas localidades litorâneas potiguar. Isso posto, permite-se entender

melhor os discursos oficiais e os números divulgados pelos governos em todas as suas esferas de poder. Dessa forma, o pensamento difundido que o turismo gera empregos, renda, distribuição de riquezas e desenvolvimento é uma verdade absoluta e benéfica para todas as camadas da sociedade. Tais discursos camuflam a realidade do turismo nas comunidades praieiras e a forma de inserção que as populações residentes assumem na atividade turística.

Referências

- AYERBE, Luiz Fernando. **Neoliberalismo e Política Externa na América Latina: uma análise a partir da experiência argentina recente**. São Paulo: Fundação Editora UNEP, 1998.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri **O consumo do espaço**. In: CARLOS, Ana Fani A. (org.). *Novos caminhos da Geografia*. São Paulo: Contexto, 1999, p. 173-186.
- Rita de Cássia Ariza da. **Política de Turismo e Território**. – 2ª ed. – São Paulo: Contexto, 2001.
- _____. **Introdução à Geografia do Turismo**. São Paulo: Roca, 2003.
- CORIOLOANO, Luiza Neide M. T. **O Turismo nos Discursos, nas Políticas e no Combate à Pobreza**. São Paulo: Annablume, 2006.
- FONSECA, Maria Aparecida Pontes. **Espaço, políticas de turismo e competitividade**. Natal-RN: EDUFRN, 2005.
- _____. **Globalização, competitividade e espaço turístico no litoral nordestino**. Natal: CCHLA/UFRN, 2006.
- _____. **Tendências atuais do turismo potiguar. A internacionalização e a interiorização**. In NUNES, E et. Al. (Org.). **Dinâmica e gestão do território potiguar**. Natal: EDURFN, 2007.
- IANNI, Octavio. **Teorias da globalização**. 11 ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- _____. **A era do globalismo**. 5 ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- PLANO NACIONAL DE TURISMO – Diretrizes, Metas e Programas (2003-2007)**. Brasília: Ministério do Turismo, 2003.
- SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo – Globalização e meio técnico-científico informacional**. - 3 ed. - São Paulo: Hucitec, 1997a.
- _____. **Metamorfose do Espaço Habitado**. - 5 ed. - São Paulo: Hucitec, 1997b.
- _____. **A Natureza do Espaço – Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. – 3 ed. – São Paulo: Hucitec, 1999.
- WAHAB, Salah-Eldin Abdel. **Introdução à Administração do Turismo: alguns aspectos**. São Paulo: Atlas, 1991.
- TAVEIRA, Marcelo da Silva. **Políticas de turismo e comunidade local no litoral potiguar**. Dissertação (Mestrado). CCHLA/UFRN, Natal, 2008.